



SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL: as ações sustentáveis em empresas do município de Crateús/CE

Leila Maria Ferreira de Lima*

<https://orcid.org/0000-0003-1723-8253>

Linnik Israel Lima Teixeira**

<https://orcid.org/0000-0002-5973-5373>

Maria Elias Soares***

<https://orcid.org/0000-0003-3747-1941>

Marcos Antonio Cavalcante de Oliveira Júnior****

<https://orcid.org/0000-0003-0630-4913>

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo investigar ações e percepções sobre sustentabilidade utilizadas em empresas no município de Crateús no Estado do Ceará. O estudo foi embasado em autores como Gil (1999) e Barbieri (2009). A pesquisa classifica-se como exploratória, descritiva, documental e também pesquisa de campo com empresas que fazem utilização de algumas práticas sustentáveis. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas com os gestores das empresas e por documentos fornecidos por elas. A análise dos resultados revela que os gestores enxergam o conceito de sustentabilidade apenas em sua dimensão ambiental, porém, suas ações também alcançam a dimensão social. As ações praticadas também variam quanto à sua extensão, que em parte são influenciadas pelo conceito deles sobre o assunto. A motivação para as ações varia entre as empresas, desde conquistar boa imagem perante os clientes, melhorar a comunidade ao redor ou influências institucionais. Pode-se concluir que as atitudes sustentáveis desenvolvidas são relevantes para o contexto regional, mas necessitam, à exceção da empresa C, integrar estrategicamente os objetivos organizacionais. Esta pesquisa contribui com o conhecimento do tema aplicado à região e recomenda pesquisas que relacionem a influência do poder público na responsabilidade ambiental da região.

Palavras-chaves: Ações sustentáveis. Responsabilidade Social Empresarial. Motivação. Percepção.

ABSTRACT

The present study aims to investigate actions and perceptions about sustainability in companies without municipality of Crateús in the State of Ceará. For a better understanding of the proposed theme, the study was based on authors such as Gil (1999) and Barbieri (2009). The research is classified as exploratory, descriptive, documentary and field research in companies that make use of some sustainable practices. The data obtained through interviews with company managers and by documents provided by them. An analysis of the results reveals that managers see the concept of sustainability only in its environmental dimension nevertheless, their daily sustainable actions are also a social dimension. As actions practiced by companies also vary as to their extent, which are concerned and are related to them. The motivation for actions varies among companies, from conquering good image to clients, improving the surrounding community or institutional influences. It can be concluded that as developed sustainable attitudes are relevant to the regional context, but need, with the exception of company C, strategically

* Bacharel em Administração de Empresas pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. E-mail: leila.lim@hotmail.com.

** Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior pela Universidade Federal do Ceará. Professor do Instituto Federal do Piauí. E-mail: linnik.lima@ifpi.edu.br.

*** Doutora em Linguística pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Professora Titular da Universidade Federal do Ceará. E-mail: melias@ufc.br;

**** Professor do Ensino Básico Técnico e Tecnológico do IFPI - Campus Piripiri. E-mail: marcos.cavalcante@ifpi.edu.br.



integrate the organizational objectives. This research contributes to the knowledge of the theme applied to the region and recommends research that relates the influence of public power on the environmental responsibility of the region.

Key-words: Sustainable actions. Corporate social responsibility. Motivation. Perception.

1 INTRODUÇÃO

Devido à extrema importância da preservação do meio ambiente, da diminuição de doenças afetada pela degradação ambiental, por uma melhoria na saúde e problemas globais futuros, a sustentabilidade tem ganhado espaço nas pautas acadêmicas, políticas e empresariais. Pequenas, médias e grandes empresas, observando essas necessidades, decidiram pôr em prática a sustentabilidade empresarial visando uma melhoria para a sociedade e seu crescimento organizacional, onde elas têm se prestado a um papel diferencial, tornando-se economicamente e socialmente sustentáveis.

Sustentável se aplica a qualquer recurso natural, tangível ou intangível, que pode e deve ser utilizado de forma consciente, e que conseqüentemente, evitará danos maiores e posteriores, se forem bem utilizados. No âmbito empresarial, pode se dizer que a sustentabilidade norteia as organizações para uma devida aplicação de seus insumos, onde ela conseguisse alcançar seus bons resultados, e em decorrência, contribuiria com o melhor desenvolvimento da sociedade na qual a empresa está inserida.

Retribuir de alguma forma aos benefícios existentes em se conter no meio físico, seja ele local ou global, e se utilizar de seus recursos, seria a filosofia aplicada à nova visão que as empresas devem aderir como padrão e lema que as direciona aos melhores e significativos resultados. Pensar em desenvolvimento humano e não inserir o meio ambiente nesse processo seria uma atitude inconsequente e até mesmo equivocada do homem.

Em pequenas empresas localizadas em municípios menores, as práticas de sustentabilidade ainda são pouco observadas, ou mesmo praticadas sem o devido conhecimento, motivadas por diversas razões. Identificada tal lacuna, faz-se necessário pesquisar se há ações sustentáveis praticadas por esse universo de empresas.

Apesar da importância do tema, não são identificadas pesquisas que abordem o tema na realidade de Crateús. Diante disso, este estudo buscou verificar o conceito de sustentabilidade na visão de gestores empresariais e conhecer ações sustentáveis de tais empresas na dimensão ambiental.

O estudo do tema se caracteriza de grande valia, pois mesmo com o grande avanço de informação, tecnologia e comunicação, somos os maiores responsáveis pela má utilização do meio, e em uma realidade não muito positiva, já temos colhido os maus frutos de nossos erros, como se observa na natureza a depredação dos recursos renováveis e hídricos, sem contar na extinção de alguns biomas, e também no aquecimento do globo terrestre.

Devido ao crescente número de habitantes no planeta terra, cresce também o mercado consumidor, junto a isso cresce a preocupação do futuro das próximas gerações, devido ao excesso de consumismos das pessoas.

Se analisarmos pela lógica, como aumenta a população juntamente aumenta o consumo, daí aumentam-se as indústrias devido à demanda. Tudo isso é bom para o andamento do país, mais gera uma grande preocupação devido as maiores indústrias, devido aos seus processos produtivos, liberam muitos gases poluentes, utilizam os desmatados, entre outros, afetando o meio ambiente e a humanidade.

Contudo, ainda existem consumidores preocupados, conscientes em relação a isso e eles vêm exigindo dia a dia mudanças por partes de empresas que degradam o meio ambiente, que não tem uma responsabilidade social que faça a diferença.

Savitz e Weber (2006, p. 10) definem sustentabilidade como a “arte de fazer negócios num mundo interdependente” e empresa sustentável como “a que cria lucro para os seus acionistas enquanto protege o meio ambiente e melhora a vida das pessoas com quem interage”.

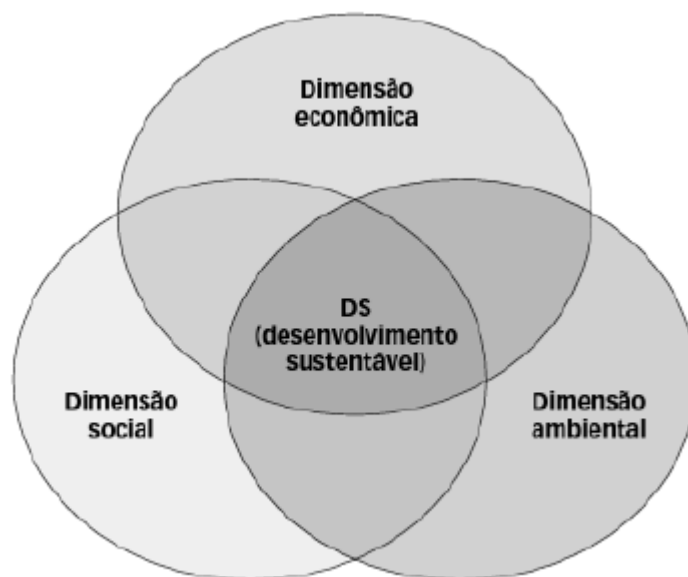
De fato percebemos que a sustentabilidade tem sido inserida nas empresas e presente no cotidiano das pessoas trazendo grandes benéficos, porém essa cobrança já vem do consumidor final e que tem ajudado e incentivado as empresas, mostrando a importância que elas têm se começam a se posicionar perante as questões ambientais e por em prática o uso da sustentabilidade, através de ações dentro e fora da organização, comprometendo perante a sociedade, com diminuições de impactos ambientais e respeitando o meio ambiente, tornando se competitiva no mercado atual.

Pereira *et al.* (2012, pp.65-66) afirmam que:

Na perspectiva social, a sustentabilidade empresarial pode ser observada a partir da esfera social enfatiza a presença do ser humano na terra. A principal preocupação desta linha é o bem-estar humano e qualidade de vida. Na perspectiva econômica, a sustentabilidade está relacionada a duas dimensões: de um lado, a alocação e a gestão mais eficiente dos recursos e, de outro, um fluxo regular do investimento público e privado. E já na perspectiva ambiental, a principal preocupação é com impactos das atividades humanas sobre o meio ambiente.

É percebido que, a sustentabilidade empresarial engloba três âmbitos, a econômica, social e a ambiental, tornando assim dimensões da sustentabilidade organizacional, como na figura 1.

Figura 01: Modelo Dimensões da Sustentabilidade.



Fonte: Barbieri e Cajazeira (2009) pag. 70.

Nesse contexto, Barbieri e Cajazeira (2009, pp.69-70) afirmam que uma organização sustentável “é uma organização que busca alcançar seus objetivos atendendo simultaneamente os seguintes critérios; equidade social, prudência ecológica e eficiência econômica”.

Na vida social, é fato que o ser humano preza pela sua vida aqui na terra, buscando sempre está bem em todas as áreas da sua vida, seja socialmente, na família, no trabalho, entre amigos etc., devido a isso ele busca sempre por meios de qualidade melhor para sua vida.

No âmbito econômico, infelizmente muitas empresas visam somente à lucratividade, tendo que levar em conta que não adianta ser corretamente sustentável, tem também que procurar se manter competitiva no mercado em que se encontra para ter um bom desempenho e crescimento econômico.

E já no contexto ambiental, é visto que os impactos com a degradação do meio ambiente tem crescido devido ao alto uso da tecnologia, mais não deve se esquecer de que muitas empresas buscando alternativas, tentando por em pratica diversos ecossistemas, realizando uma proteção do meio ambiente em que elas estão inseridas, utilizando de sustentabilidade ecológica, recursos naturais, evitando causar grandes danos aos sistemas de sustentação da vida.

Infelizmente alguns empreendedores têm foco somente no lucro, esperam seja repentino e dobrado, porém deve-se entender que isso gera muito mais que só o lucro, é algo bastante

relevante para toda a sociedade, vislumbrando um conceito maior que a lucratividade, trazendo inúmeros benefícios a toda organização e em torno de tudo que gira ao seu redor.

A execução das práticas sustentáveis nas organizações exige uma pesquisa dos modelos de gestão e características organizacionais, causando impactos na cultura e no desempenho de todos os envolvidos. Por esse motivo, antes mesmo de implantar práticas sustentáveis, é de fundamental importância que os gestores avaliem os empenhos coletivos a serem estabelecidos, para que a sustentabilidade não seja utilizada apenas como instrumento de ações de marketing, distorcendo a sua finalidade primordial (FURTADO, 2005).

Após uma breve explanação teórica, a próxima seção destacará os métodos utilizados para alcançar as respostas buscadas pelo presente estudo.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho utilizou a pesquisa de campo. Segundo Fonseca (2002), a pesquisa de campo é caracterizada pela coleta de informações diretamente com as pessoas e no lugar que o fenômeno ocorre. A pesquisa também é bibliográfica, pois, de acordo com Gil (1999), a pesquisa bibliográfica é aquela elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros e artigos periódicos. Assim utilizaremos livros, revistas, artigos já publicados e estudos de casos com o intuito de acrescentar um referencial teórico, dando-lhe um embasamento mais profundo sobre o assunto.

Para o professor Marcos Nicolau (2013, p.3):

Uma pesquisa científica objetiva fundamentalmente contribuir para a evolução do conhecimento humano em todos os setores, sendo sistematicamente planejada e executada segundo rigorosos critérios de processamento das informações. Será chamada pesquisa científica se sua realização for objeto de investigação planejada, desenvolvida e redigida conforme normas metodológicas consagradas pela ciência.

Também foram aplicadas pesquisas qualitativas e descritivas. Gil (2002) diz que as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Inicialmente, as empresas crateuenses foram sondadas com o intuito de identificar aquelas com ações sustentáveis eminentes. Com base nisso, três empresas foram escolhidas para compor a pesquisa: a primeira empresa (A) é do ramo de tecnologia, vendedora de

celulares, computadores e acessórios. A segunda empresa (B) trabalha no ramo de temperos e condimentos e a terceira empresa (C) é uma filial de uma cooperativa de saúde.

Foram realizadas entrevistas com gestores dessas empresas que já utilizam essa gestão de sustentabilidade empresarial, responsabilidade social, tendo a preocupação de preservar o meio ambiente e todo meio que os envolve.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A primeira parte da análise consistiu em descrever os gestores e suas percepções sobre o tema. A segunda parte da seção aborda as principais práticas ambientais realizadas pelas empresas.

3.1 Caracterização e percepção dos gestores sobre sustentabilidade

O quadro abaixo identifica a empresa, função do entrevistado, escolaridade e tempo de existência de cada empresa.

Empresa	Função	Escolaridade	Tempo de existência da empresa
A	Proprietário	Superior em Administração de Empresas	15 anos
B	Proprietário	Superior em Administração de Empresas	17 anos
C	Gerente Executivo	Superior em Pedagogia e Pós-graduada em Gestão de Cooperativa	26 anos

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

A seguir, estão as perguntas da entrevista realizada em cada empresa, com suas devidas respostas e assim fazendo um contraste entre as elas, ressaltando as falhas e tentando alcançar o objetivo final, identificando as práticas e as percepções sobre a sustentabilidade e responsabilidade social empresarial nas empresas do município de Crateús. As empresas entrevistadas serão identificadas por letras:

A empresa A entende que sustentabilidade é procurar agredir menos ou não agredir o meio ambiente, reaproveitando recursos naturais, insumos, energia renovável e etc. E por responsabilidade social empresarial é adotar políticas para a sustentabilidade como o bem-estar social.

Para a empresa B, a sustentabilidade é um dever que toda empresa deveria aplicá-la, tornando alguns de seus serviços como práticas sustentáveis e utilizá-los da forma mais sustentável possível, focando a responsabilidade social dentro da empresa como um compromisso e dever perante a sociedade.

A empresa C entende que sustentabilidade é cuidar do planeta visando deixar um mundo melhor para humanidade e gerações futuras, o que pode ser feito para melhorar é diminuir a poluição causada pela empresa, pois o planeta terra é como uma casa para todos que habitam nele. E a responsabilidade social empresarial, é entendida como práticas sustentáveis voltadas para comunidade onde ela está inserida, trazendo grandes benefícios para todos.

Comparando as três empresas, percebe-se que elas têm entendimento semelhante em relação da importância da sustentabilidade e responsabilidade social, que é sempre buscar o melhor para a sociedade. No entanto a percepção da empresa A se destaca por entender que é não agredir o meio ambiente buscando o bem-estar para todos.

Em relação à adoção das ações de responsabilidade social, as empresas destacam:

A empresa A adotou as ações de responsabilidade social porque hoje existem clientes conhecedores dos impactos ambientais causados por certas empresas que não tem essa preocupação, e partir do momento que a empresa tem essa consciência e aos poucos vai mudando suas ações, os clientes valorizam e respeitam a mesma.

Percebe-se que a empresa A adotou essas ações por estar relacionado ao ambiente econômico.

A empresa B defende que;

É altamente necessário e urgente à obtenção dessas práticas, e que toda empresa deve correr atrás de fazer a sua parte, mesmo sendo pouco, pois está contribuindo com o presente e principalmente pensando nas gerações futuras.

Percebe-se que a empresa B está se preocupando com a geração presente e as futuras gerações.

A empresa C se destaca das demais, por estar inserida no modelo de cooperativismo, pois o foco deles é a comunidade, regidos pelos princípios das cooperativas, prezando pelo zelo das pessoas e do cuidado ao meio ambiente. Ela adota por ter padrões já estabelecidos, enquanto A e B são empresas independentes, tomando por iniciativa própria essas práticas sustentáveis. A seguir são relatadas as ações que as empresas praticam:

A Empresa A, utiliza papel reciclável nas suas impressões e realiza coletas de pilhas e baterias, descartando em local apropriado para reciclagem. Faz também o uso de equipamentos

eletrônicos que consomem menos energia, como as centrais de ar, utiliza apenas uma CPU com servidor para todos os outros computadores e todas as lâmpadas são de led.

Uma das principais ações que a empresa B pratica é a energia solar, onde tudo que consome de energia produz, 100% sustentável, participa também da Fundação Abrinq- Associação Brasileira dos fabricantes de brinquedos é um programa que incentiva as ações sociais com foco na criança e adolescente (ações para a comunidade e/ou para filhos de funcionários), utiliza de matérias recicláveis na sua produção e faz a coleta de lixo seletiva.

A Empresa C faz parte de um inventário corporativo anual das emissões de gases de efeito estufa, através de estratégias que reduza as emissões de gases poluentes, como ações de conscientização dos colaboradores, troca de lâmpadas mais econômicas, manutenção de equipamentos eletrônicos, manter persianas levantadas, manutenção de equipamentos de refrigeração e centrais de ar, troca de centrais de ar comuns por sistema inverter, plantação de mudas e faz também a coleta de lixo seletiva.

É notável que a empresa C aplica mais ações dentro da organização, principalmente estratégias para a redução de gases no efeito estufa, incentivando assim seus colaboradores, buscando sempre o foco em resultados e crescimento sustentável. No entanto a empresa C e A deixam a desejar em relação à importância da energia solar 100% sustentável, que é uma das principais ações da empresa B.

A empresa A se destaca por sua coleta de pilhas e baterias, produtos que são altamente poluentes e no uso de papel reciclado, ações que as outras duas empresas não obterão.

Em relação aos benefícios obtidos por essas ações, o principal benefício para empresa A é de evitar que as pilhas e baterias sejam descartadas no meio ambiente, causando danos ao ecossistema, além de reduzir a extração da celulose.

A empresa B relata que os benefícios são notórios em relação à energia solar, tudo que consome de energia produz, diminuído o consumo em 100%, chegando a sobrar, repassando essa sobra para outros meios. Na coleta de lixo também obteve benefícios, pois identificou que, muitos resíduos iam para os aterros dos lixões da cidade e percebeu a necessidade de adotar essa ação. Atualmente é praticamente zero, pois quase todos os seus resíduos são recicláveis, e hoje eles fazem esse trabalho, a própria equipe dos colaboradores são atenciosos em relação a isso, de separação do lixo, e focam nesse trabalho para não causar tanto impacto ambiental.

E a empresa C, percebe que tudo isso é multiplicado, à medida que é feito dentro da empresa os colaboradores começam a replicar em casa ou em outros lugares, tornando-se espelho para os mesmos e para a comunidade. Destaca que as distribuições das mudas de

plantas, para a redução do gases poluentes, fez com quem pessoas viessem a valorizar esse ato após a doação das mesmas.

Diz a empresa B “A empresa lá fora é percebida, pois todo mundo está com olhar diferente para as empresas que trabalham esse fim e procura fazer mesmo pouco e assim se manter competitiva no mercado”.

É notório que ambas as empresas tem de fato obtido benefícios em relação às práticas já aplicadas. Na maioria dessas ações há sim uma melhoria de desempenho, ganhos financeiros, mesmo sendo a longo prazo ou a curto prazo também, como a troca do papel comum pelo reciclado, assim como a empresa A prática, entre outros benefícios, não só financeiramente, mais economicamente e socialmente .

Para Dias (2006), as ações sustentáveis não refletem diretamente em ações mais caras, com maiores custos, ou processos mais burocráticos e retorno financeiro menos, o termo sustentabilidade apresenta uma visão onde o desempenho socioambiental avança junto ao desempenho econômico.

3.2 Práticas de Responsabilidade Social Empresarial – Dimensão Ambiental

A seção seguinte destaca as principais atividades praticadas por empresas levando-se em consideração o meio ambiente. A primeira pergunta questiona a ciência da empresa sobre seus impactos no meio ambiente. Até o momento a empresa A não fez esse levantamento, mas acredita que suas atividades não causam impactos ambientais que possa especificar. Diferentemente da empresa B que reconhece, inclusive a empresa tem um produto que pagam um preço bem elevado na sua produção do mesmo, justamente por não fabricá-lo com carvão a lenha, pois a gás mesmo sendo um produto poluente é bem menos que a madeira. Então ela acredita que não tendo esse conhecimento de 100% dos impactos causados por suas atividades a empresa procura de algum modo reverter esses impactos, por menor que seja essa a degradação, seja ela na emissão de gases entre outros. Além disso, para não aumentar esses impactos, também utiliza a energia solar 100% sustentável e um consumo mínimo de água, sempre racionando e verificando esse consumo na conta de água.

A empresa C além de reconhecer que há impactos causados, recebe um inventário corporativo das emissões de gases de efeito estufa, nele há todos os dados que foram coletados para saber o quanto a empresa está emitindo de CO² na atmosfera. Através desse trabalho, ela tem gerenciado um programa para reduzir as emissões de gases poluentes no planeta. Também ressalta que ainda está muito longe de saber o real impacto causado pela empresa, pois pequenos

detalhes fazem toda a diferença. No entanto a empresa C não utiliza energia solar como a empresa B, não faz a coleta de pilhas e não usa o papel reciclado como a empresa A.

Quanto à imposições de agentes externos para solucionar problemas ambientais, a Empresa A afirmou que nunca passou por essa situação. A empresa B relata também não ter passado, e reforça que possui a licença ambiental, que é anualmente renovada mesmo sendo uma empresa regularizada para qualquer tipo de produção. A empresa C relata que somente uma vez em 2007, no pronto atendimento para receber o alvará, precisou mudar a coleta de lixo, pois havia somente a separação do lixo, e necessitava uma coleta separada com o descarte separado do lixo comum. A secretaria de saúde identificou essa falha e foi rapidamente regularizada.

Outra indagação foi a existência de parcerias com fornecedores em relação a materiais descartados. Somente a empresa B acenou positivamente para tal questão: há dois produtos que empresa comercializa o vinagre e pimenta malagueta, que ao recebê-los nos containers os mesmos retornam. A inexistência dessas ações nas outras empresas, visto que a natureza de seus negócios indica a produção de lixo potencialmente agressivo ao meio ambiente.

A utilização de materiais de baixa impacto ambiente foi o questionamento da décima sétima pergunta. Como já foi citada anteriormente, a empresa A utiliza o papel reciclado e cartuchos recarregáveis, além do uso das lâmpadas de *led*. Empresa B, na fabricação de alguns produtos não utiliza o fogo a lenha, mas o gás, sendo menos ofensivo ao meio ambiente, diminuindo o uso de embalagens, onde utilizavam de 3 a 4 no seu envolvimento, hoje utilizam apenas uma. E a empresa C lâmpadas de *led* e equipamentos como centrais de ar com baixo consumo de energia.

As três empresas procuram estarem sempre utilizando de produtos ou equipamentos menos ofensivos, para diminuir os impactos causados no meio ambiente. No que se refere à coleta seletiva de lixo (pergunta 18), a empresa A faz no momento só de pilhas e baterias. Empresa B seleciona os lixos, separando o que é reciclável do que não é. A empresa C, também faz e esse trabalho é terceirizado, prestado por uma empresa da cidade de Juazeiro do Norte, onde é coletado corretamente, feito o descarte no lugar devido, fora do lixo comum, devido conter materiais coletados de pessoas alguma doença, evitando assim algum tipo de contaminação.

A empresa A ressalta que brevemente implantará os coletores de lixo e a coleta seletiva do seu lixo. A última pergunta da dimensão ambiental questionou as entrevistadas sobre as práticas adotadas para economia de água e energia. Para a empresa A, economia de água é somente a conscientização para que os colaboradores diminuam o consumo e gastos

excessivos, e energia, a troca de lâmpadas comuns por lâmpadas de led, terminais de computadores, reduzindo assim o uso várias máquinas e a manutenção mensal das centrais de ar. Já na empresa B, o consumo de água é mínimo, mesmo tendo o porte que a empresa tem, de fabricação entre outros, gasta mensalmente apenas oito mil litros e sua energia é solar totalmente sustentável. Na empresa C foi cavado um poço profundo para diminuição do consumo de água pela companhia de água. Em relação a sua energia, a empresa C conscientiza os colaboradores para práticas como apagar luzes onde não está sendo necessitado, a troca de lâmpadas comuns por lâmpadas de led, manutenção frequente das centrais de ar, entre outros, estando sempre na linha aceita por gastos excessivos na conta de energia.

4 CONCLUSÕES

É visto que atualmente, muitas empresas tem procurado crescer e se manterem competitiva no mercado. Para isso, muitas delas se dizem serem empresas totalmente sustentáveis, mas infelizmente não praticam nem metade de suas ações que busque a sustentabilidade dentro das mesmas.

O presente trabalho buscou identificar as empresas de Crateús que utilizam ações e práticas sustentáveis, identificando essas ações e práticas que mesmo sendo poucas, dão uma nova perspectiva de a cada dia melhorem suas posturas não só economicamente, mas também socialmente e ambientalmente.

Nota-se que a percepção dos gestores quanto à sustentabilidade é predominantemente voltada para ações na área ambiental, como o consumo consciente, evitar poluição, utilização de materiais reciclados. A área social e econômica não foi percebida como integrante da sustentabilidade. Curiosamente, quando questionadas sobre ações sustentáveis, duas empresas destacam atividades voltadas para a área social, possivelmente indicando que há dissociações de conceito entre a sustentabilidade e ações sustentáveis. Observa-se também que a terceira empresa é a única que aborda a sustentabilidade de um ponto de vista estratégico, por meio de registros, relatórios e outras formas de acompanhamento.

Verificaram-se também motivações diversas para a adoção de práticas sustentáveis na empresa: um gestor alega a questão da boa imagem perante os clientes, outro salienta a preocupação com gerações futuras e a fala da terceira entrevistada transparece as influências institucionais como a causa para adoção de tais práticas.

Certamente, pode-se afirmar que os objetivos propostos nesta pesquisa foram alcançados, na medida em que foi possível conhecer as práticas e motivações de empresas no município de

Crateús. A escassez de empresas que tenham ações notórias de sustentabilidade reduz o universo de pesquisa e representa limitações aos estudos. Por outro lado, traz fortes evidências da necessidade de um maior trabalho com as empresas locais para incentivar uma maior abertura entre as empresas e a população, exceto a empresa C, que tem notáveis ações junto à comunidade local.

Os resultados encontrados contribuirão também com outras pesquisas que avancem no conhecimento de responsabilidade social corporativa na região de Crateús, representando um marco teórico.

Sugere-se que pesquisas futuras investiguem ações conjuntas de órgãos públicos e empresários locais para melhoria do meio ambiente e da comunidade.

Por fim, ressalta-se que o desenvolvimento sustentável tem muito a contribuir em todos os níveis de desenvolvimento administrativo de micro, médias e grandes corporações, consciência esta que deve fazer parte de qualquer segmento.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável**: da teoria à prática. São Paulo: Saraiva, 2009.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Editora Atlas, 2006.

FURTADO, Jorge Salvador. **Sustentabilidade empresarial**: guia de práticas econômicas, ambientais e sociais. Salvador: NEAMA/CRA, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NICOLAU, Marcos. **Metodologia do Trabalho Científico**. Disponível em: <http://www.insite.pro.br/elivre/metdologia_conceitos_topicos.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2017.

PEREIRA, A. *et al.* **Logística reversa e sustentabilidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SAVITZ, A. W.; WEBER, K. **A linha de fundo tripla**: como as empresas de melhor desempenho de hoje estão conseguindo sucesso econômico, social e ambiental e como você também pode. San Francisco: John Wiley & Sons, 2006.